

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

OUTUBRO

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A Coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas, do

setor agropecuário;

- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPA GRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de OUTUBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Para os produtos agrícolas AMENDOIM (1a. safra), BATATA INGLESA (1a. safra), CACAU ("temporão"), FEIJÃO (1a. safra), JUTA, RAMI, SOJA e UVA, já são disponíveis as in formações finais de colheita em 1976, a nível nacional e por unidades da federação onde se realiza a in vestigação destes produtos.

3. São apresentadas informações relativas à 10a. estimativa das safras de 1976, a nível nacional, para os produtos:

- | | |
|---------------------|----------------------|
| a) ALGODÃO HERBÁCEO | d) MANDIOCA |
| b) CANA-DE-AÇÚCAR | e) SORGO (granífero) |
| c) LARANJA | |

4. Para os produtos agrícolas adiante enumerados, registra-se a 9a. estimativa da produção, a nível nacional:

- | | |
|--------------------|---------------------|
| a) ABACAXI | f) MAMONA |
| b) ALGODÃO ARBÓREO | g) MILHO |
| c) ARROZ | h) PIMENTA DO REINO |
| d) COCO-DA-BAÍTA | i) SISAL |
| e) MALVA | |

5. Para o produto TRIGO é apresentada a 8a. estimativa a nível nacional, com informações da fase de colheita que se processa nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, bem assim, registram-se os dados finais da safra de trigo em São Paulo e Mato Grosso.

6. Para os produtos AMENDOIM (2a. safra) e GUARANÁ (cultivado), são registradas informações referentes à 7a. estimativa, a nível nacional.

7. São apresentados dados relativos à 6a. estimativa da produção no ano em curso, a nível nacional, para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| a) AVEIA (grão) | f) CEVADA |
| b) BATATA INGLESA (2a. safra) | g) FEIJÃO (2a. safra) |
| c) CACAU | h) FUMO |
| d) CEBOLA | i) TOMATE |
| e) CENTEIO | |

I N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo	3
4. Amendoim	4
4.1 - Amendoim (1a. safra)	4
4.2 - Amendoim (2a. safra)	4
5. Arroz	5
6. Banana	5
7. Batata inglesa	6
7.1 - Batata inglesa (1a. safra)	6
7.2 - Batata inglesa (2a. safra)	6
8. Cacau	7
9. Café (em coco)	7
10. Cana-de-açúcar	7
11. Cebola	8
12. Coco-da-baía	8
13. Feijão	8
13.1 - Feijão (1a. safra)	9
13.2 - Feijão (2a. safra)	9
14. Fumo	10
15. Juta	11
16. Laranja	11
17. Malva	11
18. Mamona	12
19. Mandioca	12
20. Milho	13
21. Pimenta-do-reino	13
22. Sisal	13
23. Soja	14
24. Tomate	14
25. Trigo	15
26. Uva	16

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Aveia	21
2. Centeio	21
3. Cevada	21
4. Gergelim	21
5. Girassol	22

	Págs.
6. Guaranã	22
7. Rami (em fibra)	22
8. Sorgo granífero	22

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM OUTUBRO/76
 PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	25
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	26
2. Algodão arbóreo	26
3. Algodão herbáceo	27
4. Amendoim (1a. safra)	27
5. Amendoim (2a. safra)	28
6. Arroz	28
7. Banana	29
8. Batata inglesa (1a. safra)	29
9. Batata inglesa (2a. safra)	30
10. Cacau	30
11. Café (em coco)	31
12. Cana-de-açúcar	32
13. Cebola	32
14. Coco-da-baía	33
15. Feijão (1a. safra)	33
16. Feijão (2a. safra)	34
17. Fumo	35
18. Juta	35
19. Laranja	36
20. Malva	36
21. Mamona	37
22. Mandioca	38
23. Milho	39
24. Pimenta-do-reino	40
25. Sisal	40
26. Soja	41
27. Tomate	41
28. Trigo	42
29. Uva	42

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
 PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	45
--	----

A nível de Unidades da Federação

	Págs.
1. Aveia (em grão)	46
2. Centeio	46
3. Cevada	46
4. Guaranã (cultivado)	47
5. Rami (em fibra)	47
6. Sorgo granífero	47

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1976 em 9a. estimativa é de 342 323 mil frutos, não acusando alterações em relação às estimativas de setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte	1,00
Alagoas	1,50
Bahia	1,50
Mato Grosso	1,90

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1976 em 9a. estimativa é de 373 388 t, inferior em 0,47% da informada em setembro, em decorrência de novas informações do Estado do Rio Grande do Norte.

Apresentam-se neste mês, os resultados finais da safra no Ceará.

CEARÁ - O GCEA-CE informa neste mês os resultados finais da safra. Em uma área colhida de 1 000 000ha, igual à plantada estimada em setembro e com uma produtividade média obtida de 170 kg/ha, a produção obtida foi de 170 000 t, não registrando alterações em relação à estimativa do mês de setembro.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa uma redução de 2,45% no rendimento médio esperado, de 163 para 159 kg/ha, motivada por chuvas extemporâneas nas regiões Serrana e do Seridô, onde o produto se encontra em colheita. Em uma área ocupada com pés em produção de 460 130 ha, igual à estimada em setembro, é esperada uma produção de 73 063 t.

Embora não se aguarde boa safra, o preço a nível de produtor está sendo bastante compensador, cotado, neste mês, em Cr\$ 10 585,00 a tonelada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará	10,00
Rio Grande do Norte	10,58
Pernambuco	10,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1976 em 10a. estimativa é de 987 570 t, superior em 0,15% da informada em setembro, como resultante de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Alagoas, embora as estimativas acusem decréscimos no Maranhão e Sergipe. Apresentam-se, neste mês, os dados finais da safra no Maranhão.

MARANHÃO - Encerrada a colheita em todo o Estado, o GCEA-MA informa uma redução de 18,13% na área colhida em relação à área plantada estimada. Em uma área de 813 ha e com o rendimento médio obtido de 248 kg/ha, superior em 11,21% do previsto em setembro, a produção obtida foi de 202 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 98 638 ha, com uma produtividade esperada de 301 kg/ha, superior em 2,73% da estimada em setembro, é esperada uma produção de 29 710 t.

ALAGOAS - Em decorrência das chuvas ocorridas neste mês, notadamente na região Sertaneja, a produção

dade esperada acusa um acréscimo de 20%, passando de 225 para 270 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 11 200 ha, a produção esperada é agora de 3 024 t.

SERGIPE - O GCEA-SE registra uma redução de 1,37% na área plantada estimada, situando-a em 5 046 ha, em decorrência de perda de áreas de lavouras no município de PORTO DA FOLHA. Com um rendimento médio esperado de 270 kg/ha, a produção prevista é agora de 1 362 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	8,59
Pernambuco	8,00
Alagoas	5,00
Sergipe	5,43
Bahia	2,60
Mato Grosso	4,57

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim para 1976 em 7a. estimativa é de 513 770 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1976 foi de 406 790 t, superior em 23,21% da produção de 1a. safra obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª SP	162 700	254 300	1 563
2ª MT	55 113	70 371	1 277
3ª PR	59 380	60 000	1 010
4ª RS	8 816	9 200	1 044
5ª GO	300	390	1 300
OUTRAS	-	12 529	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 62,51% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de Mato Grosso com 17,30%, Paraná com 14,75 %, Rio Grande do Sul com 2,26%, Goiás com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 3,08% da produção. O rendimento médio obtido variou do máximo de 1 563 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 010 kg/ha no Paraná. Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1976 com a mesma safra de 1975, conclui-se que os Estados do Paraná e Goiás acusaram decréscimos nesta safra de 36,99% e 20,41%, respectivamente, enquanto que os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul registraram acréscimos de 41,28%, 102,66% e 5,78%, respectivamente.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim da 2a. safra para 1976 em 7a. estimativa é de 106 980 t, sem alterações em relação à informação de setembro.

A cultura já se encontra colhida nos Estados do Ceará, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se os resultados finais de colheita na Paraíba para serem conhecidos os dados finais da produção

total de amendoim em 1976, a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Mato Grosso	1,88
Rio Grande do Sul	2,51

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1976 em 9a. estimativa é de 9 556 360 t, inferior em 0,13% da informada em setembro, como resultante de novas informações dos Estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia, sobre a safra de arroz do sequeiro.

Registram-se neste mês, os resultados finais de colheita em Pernambuco e Bahia. Esses dados já são conhecidos nos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se até dezembro os dados finais da safra nos Estados do Amazonas, Pará, Alagoas e Sergipe, para que possam ser conhecidos os resultados finais da safra de arroz de 1976, a nível nacional.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa os resultados finais da colheita de arroz no Estado. Em uma área colhida de 5 419 ha, inferior em 19,22% da plantada estimada, e com um rendimento médio obtido de 2 036 kg/ha, foi obtida uma produção de 11 033 t, inferior em 17,47% da prevista anteriormente. A crescenta o GCEA-PE que, na região sertaneja, os plantios de arroz de sequeiro realizados às margens de riachos, lagoas, barreiras e açudes foram completamente destruídos pela seca, enquanto que na zona do agreste, foram colhidos 1 754 ha, obtendo-se uma produção de 793 t, com uma produtividade de 452 kg/ha. Quanto ao arroz irrigado, cujo cultivo vem se ampliando a cada ano na região do Vale do São Francisco, os municípios de BELÉM DE SÃO FRANCISCO, CABROBÓ, ITACURUBA, OROCÓ, PETROLINA, PETROLÂNIA e SANTA MARIA DA BOA VISTA, situados às margens do rio São Francisco, acusaram uma área colhida de 3 665 ha, com uma produtividade obtida de 2 794 kg/ha, resultando em uma produção de 10 240 t.

SERGIPE - Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de MARUIM, acusaram reduções na área plantada estimada e na produtividade esperada, face aos resultados conhecidos de lavouras já colhidas. A área plantada estimada sofreu redução de 0,34% (de 8 919 para 8 889 ha). Com uma produtividade esperada de 2 100 kg/ha, inferior em 14,63% da informada em setembro, é estimada agora uma produção de 18 670 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa os resultados finais da safra de arroz de 1976. Em uma área colhida de 28 500 ha, igual à plantada estimada em setembro, e com uma produtividade obtida de 1 200 kg/ha, inferior em 16,67% da anteriormente prevista face à escassez de chuvas, a produção obtida foi de 34 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	2,00
Alagoas	2,20
Sergipe	2,15
Santa Catarina	1,40
Mato Grosso	1,39
Rio Grande do Sul	1,54

6. BANANA

A produção brasileira esperada de banana para 1976 em 10a. estimativa é de 406 074 mil cachos não registrando alterações em relação às estimativas de setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	11,93	-
Sergipe	11,00	-
Bahia	-	0,80
Mato Grosso	8,35	-

7. BATATA INGLESA

A produção total nacional esperada de batata inglesa para 1976 em 6a. estimativa é de 1 815 827 t, superior em 0,08% da informada em setembro, em decorrência de alterações nas estimativas da 2a. safra do produto.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 1a. safra de 1976 foi de 1 167 660 t, superior em 5,01% da obtida em 1975, que alcançou a 1 111 013 t.

Os resultados finais obtidos nesta 1a. safra, nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19 PR	37 340	466 566	12 495
29 RS	37 200	248 800	6 638
39 SP	13 300	169 800	12 767
49 MG	14 286	139 863	9 790
59 SC	13 600	112 990	8 308
69 ES	700	4 420	6 314
OUTRAS	-	25 221	-

Conforme se observa, o maior produtor de batata inglesa de 1a. safra foi o Estado do Paraná com 39,95% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,31%, São Paulo com 14,54%, Minas Gerais com 11,98%, Santa Catarina com 9,68%, Espírito Santo com 0,38%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado na 1a. safra, os restantes 2,15% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 314 kg/ha no Espírito Santo, ao máximo de 12 767 kg/ha em São Paulo.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 2a. safra para 1976 na 6a. estimativa é de 648 167 t, superior em 0,23% da informada em setembro, como decorrência de novas informações do Estado do Espírito Santo.

Já se dispõem dos resultados finais de 2a. safra nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Aguardam-se informações finais de colheita no Espírito Santo e Rio de Janeiro, para serem conhecidas as estimativas da produção obtida desta 2a. safra, a nível nacional, bem assim, a produção total nacional de batata inglesa em 1976.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra um acréscimo de 33,06% na área plantada, situando-a em 326 ha, justificado pela indefinição dos produtores na época de plantio, não só pelas condições climáticas adversas, como pelo alto preço da batata-semente certificada, dificultando a pesquisa quanto à área cultivada efetiva. Com um rendimento médio esperado de 9 031 kg/ha, superior em 50,52% do in

formado em setembro, é esperada agora uma produção de 2 944 t.

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau para 1976 em 6a. estimativa é de 249 620 t, superior em apenas 0,004% da informada em setembro, como decorrência de novas informações do Estado do Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que as exportações de cacau estão finalizando, e em novembro, após as verificações finais da produtividade obtida e outras informações correlacionadas com o produto comercializado, serão fornecidas as estimativas definitivas da safra amazense. Acrescenta ainda que a floração para o cacau de várzea está na dependência direta da descida das águas, tendo iniciado em outubro, devendo atingir o ponto máximo em dezembro, quando poderá ser obtido o primeiro prognóstico para a safra de 1977.

PARÁ - Novos levantamentos permitiram a constatação da existência de mais 12 ha ocupados com pês em idade produtiva, elevando assim a área total estimada ocupada com pês em produção para 7 584ha. Desta forma, com uma produtividade esperada de 295 kg/ha, igual à prevista em setembro, é esperada uma produção de 2 240 t, superior em 0,40% da informada anteriormente.

9. CAFÉ (EM COCO)

A produção nacional esperada de café em coco para 1976, de acordo com a 3a. estimativa da Divisão de Estatística do IBC, já informada em relatório de agosto, é de 778 189 t. Espera-se a execução do 4º levantamento da safra cafeeira a realizar-se no mês de novembro, para serem conhecidos os resultados finais da estimativa de produção em 1976.

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana de açúcar para 1976 em 10a. estimativa é de 106 944 961 t, superior em 2,78% da informada em setembro, como resultante de novas informações dos Estados da Bahia e São Paulo.

BAHIA - Informações provenientes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias a tuantes na região canavieira, levaram o GCEA-BA a retificar a estimativa da área plantada e destinada ao corte na presente safra, de 72 500 para 70 000 ha. Assim, em uma área plantada estimada a ser colhida de 70 000 ha, com uma produtividade prevista de 40 000 kg/ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 2 800 000 t, inferior em 3,45% da prevista anteriormente.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que segundo o IAA, através de seu representante no grupo, até 31/10/76 haviam sido produzidas 49 244 107 sacas de 60 kg de açúcar, consumindo para tanto 33 594 615 t de cana de açúcar. Presume-se que a atual safra se estenderá até fevereiro de 1977, pois, até o presente, apenas duas usinas concluíram a moagem, enquanto que em idêntico período do ano passado, 50 usinas já haviam encerrado a safra açucareira. Afirma-se, contudo, que até 31/12/76, serão produzidas 59 000 000 de sacas de açúcar, consumindo 43 157 547 toneladas de cana de açúcar. Assim, com putando-se o consumo de 2 727 000 toneladas de cana de açúcar na produção de 300 milhões de litros de aguardente informados pela Cooperativa dos Produtores de Aguardente de Cana do Estado de São Paulo Ltda. (COPACESP) e mais 21 565 toneladas absorvidas pela indústria rural, com base em índices censitários, conclui-se que a quantidade de cana de açúcar destinada ao corte na safra 75/76 atingirá a 45 906 112 t, para uma área estimada plantada a ser colhida de 722 931 ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	0,14
Paraíba	0,14
Pernambuco	0,13
Alagoas	0,13
Sergipe	0,14
Bahia	0,26
Mato Grosso	0,12

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1976 em 6a. estimativa é de 430 146 t, superior em 3,04% da informada em setembro, como decorrência dos resultados finais de colheita no Estado de Pernambuco.

PERNAMBUCO - Com a finalização da colheita em todo o Estado, o GCEA-PE constatou uma área colhida de 5 660 ha, superior em 23,85% da plantada estimada. Com o rendimento médio obtido de 12 320 kg/ha, inferior em 1,44% do previsto anteriormente, a produção obtida foi de 69 731 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	1,80
Sergipe	8,00
Bahia	4,31
Rio Grande do Sul	4,76

12. COCO DA BATA

A produção nacional esperada de coco da batã em 1976 na 9a. estimativa é de 479 428 mil frutos, inferior em 1,56% da informada em setembro, como decorrência de novas informações do Estado de Sergipe.

SERGIPE - O GCEA-SE registra uma redução de 10% na produtividade esperada, situando-a em 1 800 frutos/ha, como decorrência da incidência de pragas e moléstias nos coqueirais do Estado, que vem se alastrando desde safras anteriores.

Em uma área ocupada com pés em produção de 37 021 ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 66 638 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte	1,03
Paraíba	1,00
Alagoas	1,50
Sergipe	1,70
Bahia	1,18

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1976 em 6a. estimativa é de 1 858 783 t, quando consideradas as duas safras do produto, e inferior em 3,34% da informada em setembro. Em relação a 1975 quando foram obtidas 2 270 747 t, a produção esperada para 1976 registra um de

crêscimo de 18,14%.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1a. safra de 1976 foi de 962 452 t, inferior em 16,94% da obtida na mesma safra de 1975, quando foram colhidas 1 158 726 t.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
	19 PR	648 760	494 610	762
	29 RS	135 000	105 300	780
	39 MG	213 792	95 226	445
	49 SC	107 193	68 967	643
	59 SP	104 000	46 700	449
	69 BA	167 300	45 171	270
	79 RN	186 085	34 517	185
	89 MT	21 543	18 638	865
	99 MA	37 732	18 076	479
	109 GO	22 200	15 984	720
	119 ES	32 580	9 350	287
	OUTRAS	-	9 913	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1976 o maior produtor de feijão da 1a. safra com 51,39% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 10,94%, Minas Gerais com 9,89%, Santa Catarina com 7,17%, São Paulo com 4,85%, Bahia com 4,69%, Rio Grande do Norte com 3,59%, Mato Grosso com 1,94%, Maranhão com 1,88%, Goiás com 1,66%, Espírito Santo com 0,97%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 1,03%.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 185 kg/ha no Rio Grande do Norte, até o máximo de 865 kg/ha em Mato Grosso.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra de 1976 em 6a. estimativa é de 896 331 t, inferior em 6,68% da informada em setembro, decorrente de alterações nas estimativas nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Aguardam-se as informações finais de colheita no Amazonas, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro para serem conhecidos os dados finais das safras de feijão em 1976, a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos levantamentos permitiram a constatação de uma área plantada estimada superior em 2,35% da informada em setembro, situando-a em 8 713 ha.

Chuvas extemporâneas na região do Seridô, provocaram enchentes, prejudicando sensivelmente o feijão cultivado nos leitos e margens dos rios, prevendo-se um decréscimo de 33,42% na produtividade esperada, isto é, de 368 para 245 kg/ha. A produção prevista é agora de 2 135 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa neste mês, os resultados definitivos da 2a. safra de feijão no Estado.

Em uma área colhida de 253 415 ha, inferior em 0,56% da plantada estimada, e com uma produtividade obtida de apenas 287 kg/ha, inferior em 42,60% da esperada, foi obtida uma produção de 72 730 t. Acrescenta o citado Grupo de Coordenação que devido à seca ocorrida no sertão, alguns muni

cípios como AFRÂNIO, PETROLINA e SANTA MARIA DA BOA VISTA tiveram prejuízos praticamente totais nas lavouras de feijão.

ALAGOAS - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 50 000 ha, com uma produtividade de apenas 150 kg/ha, foi obtida uma produção de 7 500 t, confirmando-se os prognósticos de setembro. O GCEA-AL informa que após a seca que se fez sentir nas regiões produtoras de feijão, prejudicando seriamente a cultura, as recentes precipitações pluviométricas levaram muitos agricultores a se aventurarem no plantio do feijão de corda (macassar), numa tentativa de diminuir os prejuízos havidos com o cultivo do tipo "mulatinho", o feijão mais plantado em Alagoas. O GCEA-AL fará uma verificação no campo visando estabelecer a área efetivamente plantada com feijão de corda, cuja colheita somente será efetivada em 1977.

SERGIPE - O GCEA-SE informa os resultados finais da 2a. safra de feijão no estado sergipano. Em uma área colhida de 7 641 ha, inferior em 11,86% da plantada estimada em setembro, e com uma produtividade obtida de 180 kg/ha, igual à esperada anteriormente, foi obtida uma produção de 1 375 t. A redução da área colhida em relação à plantada estimada tem seus motivos nos efeitos da longa estiagem, neste ano agrícola.

BAHIA - O GCEA-BA informa os resultados finais da 2a. safra de feijão no Estado. Em uma área colhida de 85 000 ha, igual à estimada em setembro, e com uma produtividade de 330 kg/ha, inferior em 21,43% da prevista anteriormente, foi obtida uma produção de 28 050 t. O decréscimo da produtividade esperada, é decorrente ainda dos efeitos da seca.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg(*)
Rio Grande do Norte	9,16
Pernambuco	14,50
Alagoas	15,00
Sergipe	13,42
Bahia	10,80
Mato Grosso	8,20

(*) Preços médios de tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO

A produção nacional esperada de fumo para 1976 em 6a. estimativa é de 298 842 t, superior em 0,28%, por alterações nas estimativas do Estado de Sergipe.

Registram-se neste mês os resultados finais de colheita nos Estados de Minas Gerais e Goiás.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que, em consequência dos resultados finais do levantamento das áreas plantadas atualmente existentes, realizado pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de LAGARTO, não se confirmou o nível de perda de áreas de lavouras, previsto em setembro e na ordem de 54%, atingindo efetivamente, a apenas 14,52%. Desta forma, em uma área plantada e destinada à colheita de 2 796 ha e com a produtividade prevista de 1 020 kg/ha, a produção esperada é de 2 852 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, os dados finais de colheita, registrando uma área colhida de 17 152 ha, rendimento médio obtido de 749 kg/ha e produção obtida de 12 846 t, confirmando as estimativas de setembro.

GOIÁS - O GCEA-GO confirma as estimativas de setembro e informa a conclusão da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 3 040 ha, foi obtida uma produção de 2 280 t, com um rendimento mé

dio obtido de 750 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Alagoas	5,00
Sergipe	4,50
Santa Catarina	7,00

(*) preço médio para "fumo em folha", de vários tipos.

15. JUTA

A produção nacional obtida de juta em 1976 foi de 38 764 t, conforme já havia sido informado em setembro, é inferior em 6,43% da safra obtida em 1975.

Os resultados finais nas duas Unidades da Federação onde o produto é cultivado, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
19	AM	37 500	28 000	747
29	PA	10 360	10 764	1 039

Conforme se observa, o Estado do Amazonas é o maior produtor de juta com 72,23% da produção nacional, cabendo ao Pará os restantes 27,77% da produção.

O maior rendimento médio obtido foi de 1 039 kg/ha, no Pará, uma vez que no Amazonas a produtividade obtida nesta safra, acusou apenas 747 kg/ha.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que a distribuição de sementes para a próxima safra teve início em 15/08/76 e até o final deste mês a Secretaria de Produção Rural - SEPRUR, havia distribuído 239 toneladas, ao preço de Cr\$ 3,00 o quilograma.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1976 em 10a. estimativa é de 36 864 171 mil frutos, não registrando alterações nas estimativas neste mês.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>
Sergipe	16,00
Mato Grosso	14,53

17. MALVA

A produção brasileira esperada de malva para 1976 em 9a. estimativa é de 59 591 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

O produto já se encontra colhido no Maranhão. Aguardam-se os resultados finais da safra nos Estados do Amazonas e Pará para serem conhecidas as estimativas da produção a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que, segundo o IFIBRAM as indústrias de beneficiamento, continuam recebendo pequenas quantidades de fibra, e que a produção esperada certamente ultrapassará as 16 000 t previstas anteriormente. Entretanto, somente em novembro serão fornecidos os resultados definitivos da safra amazonense.

Para a safra de 1977, a distribuição de sementes teve início em julho e até o final deste mês as indústrias distribuíram 135 t.

O preço pago ao produtor diretamente nas indústrias é de Cr\$ 25,00/kg, chegando a Cr\$ 40,00/kg quando sofre a influência de intermediários.

PARÁ - O GCEA-PA informa que os municípios de OUREM, CAPITÃO POÇO, IRITUIA, VISEU, BRAGANÇA, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, SANTARÉM e BONITO, são os oito maiores produtores do Estado, atualmente responsáveis por 81,73% da área plantada estimada e 85,62% da produção esperada nesta safra.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1976 em 9a. estimativa é de 227 380 t, não registrando alterações em relação ao informado em setembro.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que existe a perspectiva de redução nas estimativas, devido à baixa produtividade que vem se registrando nessa fase de colheita, em consequência da falta de traços culturais, bem assim, os efeitos da seca que prejudicaram as lavouras em todo o seu ciclo vegetativo, embora ainda não se torne possível precisar a extensão.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco		3,20
Bahia		2,00
Mato Grosso		1,91

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1976 em 10a. estimativa é de 26 449 323 t, inferior em 1,37% da informada em setembro, como resultante de novas informações do Estado de Alagoas e Bahia, embora o pequeno acréscimo verificado nas estimativas do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa um acréscimo de 0,10% no rendimento médio esperado, situando-o em 7 942 kg/ha, em virtude das condições climáticas favoráveis ocorrentes. Em uma área plantada e destinada à colheita neste ano de 61 726 ha, é esperada uma produção de 490 229 t.

ALAGOAS - Em face da seca que assolou o Estado, o rendimento médio esperado sofreu uma redução de 12,60%, situando-se em 9 000 kg/ha. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita em 1976 de 48 000 ha, é prevista uma colheita de 432 000 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa que o rendimento médio esperado é agora de 16 000 kg/ha, ou seja, com um acréscimo de 5,88% em relação ao previsto em setembro, como consequência da prolongada estiagem. Em uma área plantada e destinada à colheita neste ano de 304 000 ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 4 864 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte		0,46
Alagoas		0,60
Sergipe		0,52
Bahia		0,50
Santa Catarina		0,50
Mato Grosso		0,67

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1976 em 9a. estimativa é de 17 894 518t, inferior em 0,002% da informada em setembro, face a novas informações do Estado de Sergipe.

Já são conhecidos os dados finais de colheita nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Rio Grande do Norte.

Aguarda-se a conclusão da colheita nos Estados do Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia (2a. safra), para serem conhecidas as estimativas da produção obtida, a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa os resultados finais da safra de milho. Em uma área colhida de 166 470 ha igual à plantada estimada no mês anterior, e com uma produtividade observada de 249 kg/ha, foi obtida uma produção de 41 422 t, confirmando-se os prognósticos de setembro.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que na região do Agreste a colheita se processa sem anormalidade. Estima-se que até este mês, cerca de 70% da área plantada nesta safra já se encontre colhida. A escassez e a irregularidade das chuvas durante o ciclo vegetativo da cultura estão se refletindo na produtividade, o que irá acarretar decréscimo no rendimento médio previsto e conseqüentemente na produção esperada. Somente em novembro, quando estiverem concluídos os novos levantamentos ora em andamento, serão estabelecidos os níveis de decréscimo na produtividade esperada.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma redução de 7,04% na área plantada estimada, isto é, de 12 775 para 11 876 ha, ainda como reflexo da prolongada estiagem. Com um rendimento médio esperado de 480 kg/ha, igual ao previsto anteriormente, é prevista agora uma produção de 5 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco		2,00
Alagoas		1,50
Sergipe		2,00
Bahia		1,60
Mato Grosso		0,95
Rio Grande do Sul		1,19

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1976 em 9a. estimativa é de 32 644 t, superior em 0,10% da informada em setembro, face a novas informações do Estado do Pará.

PARÁ - Registra o GCEA-PA que, por informações recebidas das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias de VIGIA e SÃO CAETANO DE ODIVELAS, foi constatada a existência de mais 22 ha de área ocupada com pés em produção naqueles municípios, situando-a em 8 197 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 823 kg/ha, a produção prevista é de 31 336 t. Acrescenta o GCEA-PA que os municípios maiores produtores de pimenta do reino são: TOMÉ AÇU, NOVA TIMBOTEUA, CURUÇÁ, SÃO FRANCISCO DO PARÁ, IGARAPE AÇU, SANTA MARIA DO PARÁ, SANTA IZABEL DO PARÁ e ACARÁ, responsáveis atualmente por 74,13% da produção estadual.

22. SISAL

A produção brasileira esperada de sisal (fibra) para 1976 em 9a. estimativa é de 167 499 t, não registrando alterações nas estimativas em relação à informação de setembro.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica a criação de uma Comissão Técnica Especializada em Sisal (COTE - SISAL) que está procedendo a minuciosa análise da situação sisaleira no Estado. Os resultados definitivos somente estarão disponíveis em novembro, quando será feito relatório detalhado sobre a cultura.

PERNAMBUCO - Informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de AFOGADOS DA INGAZEIRA e SÃO JOSÉ DO EGITO, onde concentra-se 78,90% da área plantada, revelaram de interesse dos agricultores na exploração da lavoura, face à ausência de incentivos, aliada aos baixos preços ofertados aos produtores pernambucanos.

O GCEA-PE procederá a verificações de campo, visando estabelecer as parcelas de área ocupada com pés em produção já colhidos e a serem colhidos até o final do corrente ano civil.

O rendimento médio esperado por hectare sofrerá redução, visto que a seca provocou o murchamento das folhas mais velhas e há falta de tratamentos culturais nas áreas em produção. Somente em novembro será possível estabelecer o percentual de redução.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	2,48
Paraíba	2,50
Pernambuco	2,40

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1976 foi de 11 226 545 t, conforme já havia sido informado em setembro, e superior em 13,49% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado e que correspondem a 100% da produção brasileira foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª	RS	3 296 000	5 107 000	1 549
2ª	PR	2 083 300	4 500 000	2 160
3ª	SP	394 000	765 000	1 942
4ª	SC	339 370	409 885	1 208
5ª	MT	191 114	290 423	1 520
6ª	MG	79 664	105 515	1 325
7ª	GO	32 920	48 722	1 480

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1976 o maior produtor de soja com 45,50% da produção total obtida. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 40,08%, São Paulo com 6,81%, Santa Catarina com 3,65%, Mato Grosso com 2,59%, Minas Gerais com 0,94% e Goiás com 0,43% da produção. O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 1 208 kg/ha em Santa Catarina, ao máximo de 2 160 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Santa Catarina	1,60
Mato Grosso	1,36
Rio Grande do Sul	2,08

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1976 em 6ª estimativa é de 1 164 734t,

inferior em 0,54% da informada em setembro, em virtude de alterações nas estimativas no Estado de Pernambuco.

Registram-se neste mês os resultados finais de colheita nos Estados de Pernambuco e Goiás.

PERNAMBUCO - Encerrada a colheita em todo o Estado, o GCEA-PE informa um rendimento médio obtido de 18 716 kg/ha, inferior em 6,42% do esperado anteriormente, como decorrência da redução da produtividade esperada nos municípios de PESQUEIRA, ALAGOINHA, POÇÃO, SANHARÓ e PEDRA, motivada pela irregularidade das chuvas e ocorrência de pragas do tomateiro. Assim, em uma área colhida de 4 823ha, igual à plantada estimada em setembro, foi obtida uma produção de 90 267 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês os resultados finais da safra de tomate. Em uma área colhida de 720 ha e com a produtividade observada de 45 000 kg/ha, a produção obtida foi de 32 400 t, não registrando alterações em relação às estimativas de setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	1,40
Sergipe	4,00
Bahia	4,00
Mato Grosso	3,86

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1976 em 8a. estimativa é de 3 458 185t, inferior em 5,42% da informada em setembro, em virtude de alterações nas estimativas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, os resultados finais das safras de trigo em São Paulo e Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP apresenta os dados finais de colheita no Estado. Em uma área colhida de 191 300 ha, superior em 6,47% da estimada anteriormente, e com a produtividade obtida de 932 kg/ha, inferior em 4,02% da prevista em setembro, a produção obtida foi de 173 380 t. As alterações na área colhida em relação à estimada no mês anterior, deve-se às informações da região de MARÍLIA, principal zona tritícola paulista, que acusou o total de 164 300 ha, bem assim, a região de PRESIDENTE PRUDENTE com 9 130 ha. Quanto à produção obtida, as alterações nas estimativas são decorrentes de MARÍLIA, onde foram colhidas 156 000 t (eram previstas 221 170 t) e PRESIDENTE PRUDENTE com a colheita de 7 300 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as estimativas neste mês de outubro permanecem inalteradas, com uma colheita prevista de 1 200 000 t. Entretanto, caso continue desfavorável o clima para o trigo, com chuvas excessivas, vendavais e granizadas na região leste, onde o cultivo do cereal é mais tardio em relação às outras regiões tritícolas do Estado, é possível que a produtividade esperada de 962kg/ha apresente ainda redução.

SANTA CATARINA - O tempo se apresenta bastante chuvoso neste período, prejudicando as operações de colheita e causando reduções no rendimento médio esperado pelas perdas do produto nas lavouras, bem assim, pela ação nefasta de pragas (pulgão) e moléstias fúngicas como a "SEPTORIOSE", e "GIBERELIOSE". Na região do meio oeste catarinense a produtividade que vem sendo obtida nas lavouras já colhidas é de 750 a 800 kg/ha com forte ataque de pulgão. Os triticultores desta região informam que a tendência é de reduzir a área cultivada com trigo pela proliferação cada vez maior, ano a ano, de pragas e moléstias nas lavouras. Na região de CAÇADOR, o pulgão é responsável por 5% dos prejuízos já sofridos nas lavouras.

Na região de CAMPOS NOVOS, com 60% das lavouras já colhidas, o excesso de umidade causado pelas chuvas excessivas criou condições favoráveis à proliferação de moléstias fúngicas (septória e giberella) com prejuízos ao redor de 5 a 10%.

Na região de SÃO MIGUEL D'OESTE a septoriose está sob controle e não se verificam maiores prejuízos.

Na região de XANXERÊ, ocorreram fortes tempestades de granizos com prejuízos aproximados de 15% para o que, contribuíram o ataque de lagartas e doenças fúngicas.

No Estado, face ao desfavorável quadro climático, é esperado um decréscimo de produtividade ao redor de 10%. Em novembro serão fornecidos os reais prejuízos causados às lavouras neste período.

RIO GRANDE DO SUL - As chuvas excessivas que se fizeram sentir em todo o mês, acompanhadas de altas temperaturas e bastante nebulosidade, motivaram a proliferação de moléstias fúngicas como a "Septoriose" e "Gibereliose". A incidência de "ferrugem" tem se alastrado em lavouras cultivadas com a variedade IAS-58, que se mostra bastante susceptível. Vendavais e granizadas causaram o acamamento e dilaceramento dos colmos, aumentando as perdas causadas por fatores patogênicos. Em relação a setembro, quando era esperada uma produção de 2 217 600 t, como decorrência da produtividade média de 1 100 kg/ha, que vinha sendo observada nas lavouras já colhidas da região de MISSÕES, apresenta um decréscimo de 9,09%.

Em uma área plantada de 2 016 000 ha e rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, inferior em 9,09% do previsto em setembro, a produção esperada é agora de 2 016 000 t. É importante ressaltar que, caso as condições climáticas continuem desfavoráveis no mês de novembro, o GCEA-RS julga possível maior redução na produtividade esperada e que poderá situar-se ao redor dos 900 kg/ha.

Os rendimentos médios que vêm sendo obtidos, bem assim, o percentual de área já nos principais municípios tritícolas, são os seguintes:

MUNICÍPIO	R.M.	% ÁREA COLHIDA
São Borja	1 200	70
Santa Rosa	960	40
Cruz Alta	800	35
Santo Angelo	900	30
Passo Fundo	900	30
Cachoeira do Sul	800	20

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que devido ao controle rigoroso do Banco do Brasil e Cooperativas (Trisioja e Coopemara) tornou-se possível obter informações precisas dos dados finais de colheita que foram verificados nas aquisições do citado Banco Estatal, único comprador, bem assim, nos armazenamentos feitos pelas Cooperativas, já que todos os triticultores são associados, havendo completo controle das sementes vendidas e das produções obtidas e comercializadas com o Banco (AGF).

Em uma área colhida de 58 705 ha, igual à prevista em setembro e com o rendimento médio obtido de 515 kg/ha, inferior em 1,53% ao esperado, em consequência da queda de produtividade havida na fase final de colheita em lavouras do município de RIO BRILHANTE, a produção obtida foi de 30 233 t.

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1976 foi de 635 701 t, conforme já havia sido informada em relatórios anteriores, e superior em 8,35% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19 RS	42 000	402 000	9 571
29 SP	10 530	146 540	13 916

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
39	SC	4 143	53 859	13 000
49	PR	2 354	15 967	6 783
59	MG	1 142	7 100	6 217
	OUTRAS	-	10 235	-

Conforme se observa, o maior produtor de uva em 1976 foi o Estado do Rio Grande do Sul com 63,24% da produção nacional. Seguiram-lhe São Paulo com 23,35%, Santa Catarina com 8,47%, Paraná com 2,51%, Minas Gerais com 1,61%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 1,12% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 217 kg/ha em Minas Gerais, até o máximo de 13 916 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1976 em 6a. estimativa é de 38 400 t, não registrando alterações nas estimativas neste mês.

2. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1976 em 6a. estimativa é de 13 940 t, não acusando alterações em relação à informação de setembro.

3. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada em grão para 1976 em 6a. estimativa é de 56 250t, não existindo alterações nas estimativas previstas anteriormente.

4. GERGELIM

Produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, com o objetivo de verificar-se o estágio da cultura no País.

O produto está sendo investigado nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas nos Estados de São Paulo e Goiás, e divulgada a 1a. estimativa desta safra em Goiás. Em uma área colhida de 368 ha e com um rendimento médio obtido de 802 kg/ha, foram obtidas 295 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que prosseguem as verificações de campo. Ainda não foi possível uma definição da área efetivamente plantada no Estado, pois trata-se de cultura de "fundo de quintal", sem significação econômica.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que na faixa norte-nordeste do Estado, fronteira com Minas Gerais, existem alguns municípios produtores, sendo a produção comercializada em UBERLÂNDIA-MG e QUIRINÓPOLIS-GO. Acrescenta o GCEA-SP que devido à dispersidade no cultivo do gergelim, serão necessários levantamentos mais detalhados objetivando detectar as áreas cultivadas e outros aspectos da cultura. Assim sendo, prosseguem os levantamentos de campo, porém, somente a partir do próximo ano será possível conhecerem-se os resultados.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que prosseguem as investigações de campo objetivando a verificação da distribuição de cultivo de gergelim no Estado, que se realiza em áreas muito reduzidas nos estabelecimentos agrícolas, com grande dispersão e sem significação econômica para a comercialização. Face ao exposto, possivelmente no próximo ano tornar-se-á viável a obtenção de maiores informações sobre o produto.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que devido aos resultados finais de investigação efetuada para o produto e aferições através da comercialização do gergelim, tornou-se possível corrigir a informação anterior. Em uma área colhida de 905 ha, e com uma produtividade obtida de 800 kg/ha, foi obtida uma produção de 724 t.

O levantamento detalhado realizou-se nos 25 municípios produtores de gergelim no Estado, desde ANICUNS, JARAGUÁ, NAZÁRIO e TRINDADE que cultivam 0,5 ha do produto, até o maior produtor que é o município de MONTES CLAROS DE GOIÁS com 200 ha.

5. GIRASSOL

Outro produto incluído na investigação em 1976 também por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura.

O levantamento do girassol vem sendo realizado em Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas sobre a cultura no Estado de São Paulo e divulgou-se a 1a. estimativa da safra no Paraná. Em junho foram apresentadas informações técnicas e distribuição geográfica da cultura, bem assim, a 2a. estimativa da produção para o Estado do Paraná. Em julho divulgou-se a 3a. estimativa da produção no Paraná. Em agosto foram informados os resultados de finitivos da safra no Paraná. Em uma área colhida de 520 ha e com uma produtividade média obtida de 1 100 kg/ha, foram obtidas 572 t.

Os GCEA's de Minas Gerais e São Paulo comunicam que prosseguem os levantamentos de campo, porém, pelos mesmos motivos já expostos para o gergelim, as informações sobre o produto possivelmente serão disponíveis somente na próxima safra.

6. GUARANÃ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná para 1976 em 7a. estimativa é de 265 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

AMAZONAS - Único produtor nacional, até o momento, informa uma área ocupada com pés em produção da ordem de 3 950 ha, rendimento médio esperado de 67 kg/ha e produção prevista de 265 t. O GCEA-AM realiza levantamento final da safra de guaraná, para serem conhecidos os resultados de colheita do produto em 1976.

7. RAMI (em fibra)

A produção obtida de rami em 1976 no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, foi de 18 300 t, conforme já havia sido informado em relatórios anteriores, quando foram detalhados aspectos do sistema de cultivo e comercialização, inclusive com o destino da produção. Esta produção de 18 300 t, obtida em 1976, foi inferior em 22,13% da obtida em 1975, quando foram produzidas 23 500 t.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1976 em 10a. estimativa é de 489 664 t, inferior em 0,03% da informada em setembro, como consequência de alterações nas estimativas do Estado de Pernambuco, bem assim, os resultados finais de safra em Minas Gerais.

PERNAMBUCO - Novos levantamentos realizados pelo GCEA-PE constatarem uma redução de 93,33% na estimativa da área cultivada, ou seja, de 120 para 8 ha, sendo destes, 4 ha pertencentes ao projeto Bebedouro e os 4 restantes ao projeto irrigado experimental para produção de sementes. Acrescenta o GCEA-PE que não foram efetivados pela AGROCERES o plantio de 100 ha previsto inicialmente, como de ocorrência da estiagem prolongada que impediu as operações de preparo do solo e plantio.

Assim, em uma área plantada estimada de 8 ha e com uma produtividade prevista de 1 500 kg/ha, é esperada agora uma produção de apenas 12 t.

Em novembro serão fornecidos os dados finais da safra do produto em Pernambuco para o que se concluem, nesse mês, as investigações sobre o assunto.

MINAS GERAIS - Informando os resultados finais de safra de sorgo granífero, o GCEA-MG, confirma as estimativas de setembro. Em uma área colhida de 6 000 ha e com um rendimento médio obtido de 2 800 kg/ha, foi obtida uma produção de 16 800 t.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	343 594	342 323	-
2. Algodão	1 750 556	1 260 958	-
2.1 - Algodão arbóreo	417 987	373 388	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 332 569	887 570	-
3. Amendoim	440 615	513 770	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	329 884	-	406 790
3.2 - Amendoim (2a. safra)	110 731	106 980	-
4. Arroz	7 537 589	9 556 360	-
5. Banana (1 000 cachos)	354 044	406 074	-
6. Batata-inglesa	1 668 874	1 815 827	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) ..	1 111 013	-	1 167 660
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) ..	557 861	648 167	-
7. Cacau	281 766	249 620	-
8. Café (em coco) *	2 526 328	778 189	-
9. Cana-de-açúcar	91 386 073	106 944 961	-
10. Cebola	348 806	430 146	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	481 848	479 428	-
12. Feijão	2 270 747	1 858 783	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 158 726	-	962 452
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 112 021	896 331	-
13. Fumo	287 121	298 842	-
14. Juta	41 426	-	38 764
15. Laranja (1 000 frutos)	31 666 537	36 864 171	-
16. Malva	51 500	59 591	-
17. Mamona	352 577	227 380	-
18. Mandioca	25 811 981	26 449 323	-
19. Milho	16 353 645	17 894 513	-
20. Pimenta-do-reino	28 136	32 644	-
21. Sisal (em fibra)	314 254	167 499	-
22. Soja	9 892 299	-	11 226 545
23. Tomate	1 047 109	1 164 734	-
24. Trigo	1 787 850	3 458 185	-
25. Uva	586 724	-	635 701

Dados preliminares sujeitos a retificação.

* Divisão de Estatística do IBC.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Abacaxi

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				342 323			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	766		12 625		16 482	
Paraíba	DEZ	4 156		62 033		14 926	
Pernambuco	DEZ	2 790		26 856		9 626	
Alagoas	DEZ	670		5 628		8 400	
Bahia	DEZ	3 400		51 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 524		71 225		12 894	
Espírito Santo	DEZ	1 337		20 055		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 273		35 300		27 730	
Santa Catarina	DEZ	249		1 768		7 100	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 627		18 710		11 500	
Mato Grosso	DEZ	579		4 106		7 092	
Goiás	DEZ	845		7 284		8 620	
Outras				17 116			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				373 388			
Maranhão	SET		40 744		11 415		280
Piauí	OUT	137 516		11 001		80	
Ceará	OUT		1 000 000		170 000		170
Rio Grande do Norte ...	DEZ	460 130		73 063		159	
Paraíba	DEZ	510 273		58 131		114	
Pernambuco	DEZ	178 830		44 707		250	
Bahia	DEZ	7 800		4 212		540	
Outras				859			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão herbáceo

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				887 570			
Maranhão	OUT		813		202		248
Ceará	AGO		48 000		10 800		225
Rio Grande do Norte ...	NOV	98 638		29 710		301	
Paraíba	NOV	91 598		27 803		304	
Pernambuco	DEZ	98 120		29 436		300	
Alagoas	DEZ	11 200		3 024		270	
Sergipe	DEZ	5 046		1 362		270	
Bahia	SET		114 000		41 040		360
Minas Gerais	JUL		93 623		42 874		458
São Paulo	JUN		223 300		295 500		1 323
Paraná	ABR		181 450		280 883		1 548
Mato Grosso	ABR		51 041		60 758		1 190
Goiás	JUN		24 560		44 208		1 800
Outras				19 970			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					406 790		
São Paulo	JAN		162 700		254 300		1 563
Paraná	FEV		59 380		60 000		1 010
Rio Grande do Sul	ABR		8 816		9 200		1 044
Mato Grosso	JAN		55 113		70 371		1 277
Goiás	ABR		300		390		1 300
Outras					12 529		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				106 980			
Ceará	JUL		2 250		1 800		800
Paraíba	OUT	995		981		986	
São Paulo	JUN		67 300		76 800		1 141
Paraná	MAI		9 410		9 690		1 030
Mato Grosso	MAI		11 314		13 808		1 220
Goiás	JUL		470		799		1 700
Outras				3 102			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 556 360			
Acre	ABR		14 382		21 573		1 500
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	91 142		108 017		1 185	
Maranhão	JUN		667 868		953 071		1 427
Piauí	JUL		138 509		126 043		910
Ceará	MAI		59 850		59 850		1 000
Rio Grande do Norte ...	SET		7 373		3 683		500
Paraíba	JUN		18 797		8 043		428
Pernambuco	AGO		5 419		11 033		2 036
Alagoas	DEZ	9 500		10 146		1 068	
Sergipe	DEZ	8 889		18 670		2 100	
Bahia	OUT		28 500		34 200		1 200
Minas Gerais	JUN		852 656		962 118		1 128
Espírito Santo	JUN		51 731		58 456		1 130
Rio de Janeiro	JUN		45 730		68 869		1 506
São Paulo	MAI		605 900		840 000		1 386
Paraná	MAI		621 860		1 088 822		1 751
Santa Catarina	MAI		156 089		318 283		2 039
Rio Grande do Sul	MAI		520 000		1 850 000		3 558
Mato Grosso	ABR		1 493 261		1 626 828		1 089
Goiás	MAI/AGO		1 144 128		1 319 458		1 153
Outras				66 697			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Banana

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				406 074			
Acre	DEZ	4 665		7 464		1 600	
Amazonas	DEZ	1 144		1 258		1 100	
Maranhão	DEZ	6 556		9 344		1 425	
Piauí	DEZ	2 809		6 320		2 250	
Ceará	DEZ	35 400		66 375		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 846		6 043		1 571	
Paraíba	DEZ	8 544		20 463		2 395	
Pernambuco	DEZ	19 120		35 006		1 831	
Alagoas	DEZ	1 850		3 330		1 800	
Sergipe	DEZ	1 340		1 335		996	
Bahia	DEZ	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	34 297		45 119		1 316	
Espírito Santo	DEZ	28 842		23 076		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	33 475		35 800		1 069	
Paraná	DEZ	6 178		12 597		2 039	
Santa Catarina	DEZ	10 598		16 957		1 600	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 942		10 793		1 359	
Mato Grosso	DEZ	5 095		8 429		1 654	
Goias	DEZ	17 600		15 840		900	
Outras				15 188			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 167 660		
Minas Gerais	ABR		14 286		139 860		9 790
Espírito Santo	FEV		700		4 420		6 314
São Paulo	FEV		13 300		169 800		12 767
Paraná	FEV		37 340		466 560		12 495
Santa Catarina	FEV		13 600		112 990		8 308
Rio Grande do Sul	FEV		37 200		248 800		6 688
Outras					25 221		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				648 167			
Paraíba	SET		1 566		4 950		3 163
Minas Gerais	AGO		14 622		144 551		9 886
Espírito Santo	OUT	326		2 944		9 031	
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	AGO		8 400		116 400		13 857
Paraná	JUL		14 200		178 826		12 594
Santa Catarina	JUN		4 461		27 590		6 185
Rio Grande do Sul	MAI		26 000		155 000		5 962
Goiás	AGO		145		783		5 400
Outras				12 121			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				249 620			
Amazonas	AGO	1 680		159		95	
Pará	DEZ	7 584		2 240		295	
Bahia*	SET		189 542		125 441		662
Bahia**	DEZ	238 458		113 960		478	
Espírito Santo	DEZ	21 942		7 745		353	
Outras				75			

* Safra temporão.

** Safra principal.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Café (em coco)

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				778 189			
Minas Gerais	OUT	374 584		329 827		880	
Espírito Santo	SET	229 463		155 658		678	
São Paulo	OUT	405 550		255 240		630	
Paraná	OUT	3 724		264		71	
Outras				37 200			

Fonte: Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				106 944 961			
Maranhão	DEZ	21 636		536 270		24 786	
Piauí	DEZ	11 724		307 673		26 243	
Ceará	DEZ	72 000		2 520 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	21 052		1 415 399		67 233	
Paraíba	DEZ	70 984		3 368 134		47 449	
Pernambuco	DEZ	314 600		15 100 000		47 997	
Alagoas	DEZ	230 000		10 598 400		46 080	
Sergipe	DEZ	15 608		719 372		46 090	
Bahia	DEZ	70 000		2 800 000		40 000	
Minas Gerais	DEZ	183 297		6 716 763		36 644	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		7 304 670		45 000	
São Paulo	DEZ	722 931		45 906 112		63 500	
Paraná	DEZ	52 000		2 605 564		50 107	
Santa Catarina	DEZ	14 751		838 637		56 853	
Rio Grande do Sul	DEZ	41 000		880 000		21 463	
Mato Grosso	DEZ	9 839		397 654		40 416	
Goiás	DEZ	18 870		754 800		40 000	
Outras				3 304 599			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				430 146			
Pernambuco	SET		5 660		69 731		12 320
Sergipe	SET		65		227		3 492
Bahia	DEZ	2 180		10 137		4 650	
Minas Gerais	NOV	2 122		9 775		4 607	
São Paulo	DEZ	13 800		133 500		9 674	
Paraná	FEV		7 028		25 811		3 673
Santa Catarina	JAN		5 934		42 899		7 229
Rio Grande do Sul	FEV		19 900		135 700		6 819
Outras				2 366			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Coco-da-baía

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				479 428			
Pará	DEZ	1 621		11 221		6 922	
Maranhão	DEZ	1 613		5 493		3 405	
Ceará	DEZ	15 250		76 250		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 282		45 825		3 450	
Paraíba	DEZ	13 426		49 184		3 663	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 100		70 882		2 824	
Sergipe	DEZ	37 021		66 638		1 800	
Bahia	DEZ	41 000		102 550		2 501	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 176		2 900	
Outras				12 609			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					962 452		
Maranhão	JUN		37 732		18 076		479
Rio Grande do Norte ...	JUN		186 085		34 517		185
Bahia	ABR		167 300		45 171		270
Minas Gerais	MAR		213 792		95 226		445
Espírito Santo	MAR		32 580		9 350		287
São Paulo	FEV		104 000		46 700		449
Paraná	FEV		648 760		494 610		762
Santa Catarina	MAR		107 193		68 967		643
Rio Grande do Sul	JAN		135 000		105 300		780
Mato Grosso	FEV		21 543		18 638		865
Goiás	MAR		22 200		15 984		720
Outras					9 913		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				896 331			
Acre	SET		6 900		6 900		1 000
Amazonas	DEZ	1 000		1 000		1 000	
Pará	SET		12 767		9 215		722
Maranhão	AGO		37 879		20 674		546
Piauí	SET		104 793		17 815		170
Ceará	JUL		460 000		82 800		180
Rio Grande do Norte	DEZ	8 713		2 135		245	
Paraíba	SET		214 189		57 894		270
Pernambuco	OUT		253 415		72 730		287
Alagoas	OUT		50 000		7 500		150
Sergipe	SET		7 641		1 375		180
Bahia	OUT		85 000		28 050		330
Minas Gerais	JUL		341 742		170 649		499
Espírito Santo	JUL		48 000		20 160		420
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN		135 700		93 000		685
Paraná	JUL		173 560		93 195		537
Santa Catarina	JUN		50 832		29 998		590
Rio Grande do Sul	MAI		47 000		35 000		745
Mato Grosso	JUL		56 876		38.545		678
Goiás	JUN		198 400		91 264		460
Outras				9 232			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fumo

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				298 842			
Ceará	NOV	1 600		960		600	
Alagoas	DEZ	20 950		15 084		720	
Sergipe	DEZ	2 796		2 852		1 020	
Bahia	DEZ	44 700		30 843		690	
Minas Gerais	SET		17 152		12 846		749
Paraná	ABR		15 600		16 770		1 075
Santa Catarina	MAR		77 142		93 407		1 211
Rio Grande do Sul	MAR		89 600		112 300		1 253
Mato Grosso	AGO		145		84		579
Goiás	SET		3 040		2 280		750
Outras				11 416			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					38 764		
Amazonas	JUN		37 500		28 000		747
Pará	JUL		10 360		10 764		1 039

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranja

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 864 171			
Maranhão	DEZ	3 324		389 653		117 224	
Piauí	DEZ	1 097		118 279		107 820	
Paraíba	DEZ	1 870		184 130		98 465	
Pernambuco	DEZ	4 590		297 432		64 800	
Sergipe	DEZ	10 886		743 514		68 300	
Bahia	DEZ	9 000		621 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 413		1 835 906		85 738	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	36 872		2 693 053		75 074	
São Paulo	DEZ	282 330		25 550 000		90 497	
Paraná	DEZ	5 285		461 671		87 355	
Santa Catarina	DEZ	3 780		415 800		110 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 000		1 659 000		72 130	
Mato Grosso	DEZ	1 008		77 378		76 764	
Goiás	DEZ	2 200		158 400		72 000	
Outras				1 234 950			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				59 591			
Amazonas	AGO	10 800		16 000		1 481	
Pará	OUT	36 311		38 826		1 069	
Maranhão	AGO		6 100		4 765		781

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mamona

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (há)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				227 380			
Maranhão	DEZ	618		234		379	
Ceará	DEZ	47 500		28 500		600	
Pernambuco	DEZ	36 971		19 225		520	
Bahia	OUT		126 000		100 800		800
Minas Gerais	JUL		3 943		2 324		589
São Paulo	MAI		22 800		28 500		1 250
Paraná	MAI		27 690		38 766		1 400
Mato Grosso	JUN		4 420		4 483		1 014
Outras				4 548			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mandioca

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 449 323			
Acre	DEZ	13 830		193 620		14 000	
Amazonas	DEZ	16 670		200 000		11 998	
Pará	DEZ	91 783		927 015		10 100	
Maranhão	DEZ	243 534		2 113 017		8 676	
Piauí	DEZ	73 487		599 727		8 161	
Ceará	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	61 726		490 229		7 942	
Paraíba	DEZ	87 579		789 504		9 015	
Pernambuco	DEZ	196 870		1 968 710		10 000	
Alagoas	DEZ	48 000		432 000		9 000	
Sergipe	DEZ	27 953		335 436		12 000	
Bahia	DEZ	304 000		4 864 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	134 410		2 122 446		15 791	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	29 500		610 000		20 678	
Paraná	DEZ	84 500		1 658 482		19 627	
Santa Catarina	DEZ	126 042		2 064 703		16 381	
Rio Grande do Sul	DEZ	244 000		2 902 000		11 893	
Mato Grosso	DEZ	61 046		915 690		15 000	
Goiás	DEZ	40 300		644 800		16 000	
Outras				50 254			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Milho

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				17 894 518			
Acre	JUN		18 010		21 612		1 200
Amazonas	DEZ	1 800		2 700		1 500	
Pará	JUN		60 071		51 441		856
Maranhão	AGO		346 618		201 497		581
Piauí	SET		188 682		67 925		360
Ceará	JUL		500 000		212 500		425
Rio Grande do Norte ...	OUT		166 470		41 422		249
Paraíba	NOV	296 443		81 378		275	
Pernambuco	SET	306 018		238 694		780	
Alagoas	DEZ	54 000		19 278		357	
Sergipe	DEZ	11 876		5 700		480	
Bahia*	JUN		165 000		115 500		700
Bahia**	NOV	120 000		79 200		660	
Minas Gerais	JUL		1 682 588		2 340 480		1 391
Espírito Santo	JUL		184 117		152 817		830
Rio de Janeiro	ABR		55 000		49 500		900
São Paulo	JUN		1 250 000		2 724 000		2 179
Paraná	JUN		2 185 000		4 822 900		2 207
Santa Catarina	JUN		1 005 274		2 452 627		2 440
Rio Grande do Sul	MAI		1 580 000		2 443 000		1 546
Mato Grosso	MAI		231 875		353 091		1 523
Goiás	JUL		685 000		1 274 100		1 860
Outras				143 156			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fimenta-do-reino

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				32 644			
Amazonas	NOV	80		82		1 025	
Pará	NOV	8 197		31 336		3 823	
Paraíba	NOV	1 780		444		248	
Mato Grosso	AGO		107		152		1 421
Outras				630			

Sisal (em fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				167 499			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 749		24 893		481	
Paraíba	DEZ	87 370		38 922		445	
Pernambuco	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Bahia	DEZ	140 000		98 000		700	
Outras				184			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Soja

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					11 226 545		
Minas Gerais	MAI		79 664		105 515		1 325
São Paulo	JUN		394 000		765 000		1 942
Paraná	MAI		2 083 300		4 500 000		2 160
Santa Catarina	JUN		339 370		409 865		1 208
Rio Grande do Sul	MAI		3 296 000		5 107 000		1 549
Mato Grosso	MAI		191 114		290 423		1 520
Goiás	MAI		32 920		48 722		1 480

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 164 734			
Maranhão	NOV	247		2 471		10 004	
Ceará	DEZ	800		32 000		40 000	
Paraíba	NOV	496		23 634		47 649	
Pernambuco	SET		4 823		90 267		18 716
Sergipe	DEZ	83		1 295		15 602	
Bahia	DEZ	4 000		68 000		17 000	
Minas Gerais	DEZ	3 242		74 725		23 049	
Espírito Santo	DEZ	796		32 580		40 930	
Rio de Janeiro	NOV	1 774		74 508		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		583 200		25 138	
Paraná	MAI		1 058		25 627		24 222
Santa Catarina	MAR		943		25 217		26 741
Rio Grande do Sul	FEV		3 225		75 500		23 411
Mato Grosso	DEZ	84		1 529		18 202	
Goiás	OUT		720		32 400		45 000
Outras				21 781			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Trigo

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 458 185			
São Paulo	SET		191 300		178 380		932
Paraná	DEZ	1 248 000		1 200 000		962	
Santa Catarina	DEZ	40 851		33 572		822	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 016 000		2 016 000		1 000	
Mato Grosso	SET		58 705		30 233		515

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					635 701		
Minas Gerais	MAR		1 142		7 100		6 217
São Paulo	MAR		10 530		146 540		13 916
Paraná	MAR		2 354		15 967		6 783
Santa Catarina	MAR		4 143		53 859		13 000
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		402 000		9 571
Outras					10 235		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Aveia (em grão)	38 400	-
2. Centeio	13 940	-
3. Cevada	56 250	-
4. Guarana (cultivado)	180	265	-
5. Rami (em fibra)	23 500	-	18 300
6. Sorgo granífero	489 664	-

Dados Preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Aveia

Situação no mês de: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 400			
Paraná	DEZ	10 200		15 300		1 500	
Santa Catarina	DEZ	3 000		2 400		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 000		20 700		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				13 940			
Paraná	DEZ	4 440		4 440		1 000	
Santa Catarina	DEZ	3 000		1 800		600	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 000		7 700		1 100	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				56 250			
Paraná	DEZ	15 000		18 000		1 500	
Santa Catarina	DEZ	3 500		5 250		1 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	30 000		33 000		1 100	

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: OUTUBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				265			
Amazonas	DEZ	3 950		265		67	

Rami (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					18 300		
Paraná	MAI		9 475		18 300		1 931

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				489 664			
Rio Grande do Norte ...	AGO		3 819		1 581		414
Pernambuco	AGO	8		12		1 500	
Minas Gerais	MAI		6 000		16 800		2 800
Espírito Santo	MAI		600		558		930
Sao Paulo	MAI		78 575		235 573		2 998
Paraná	MAR		1 140		4 490		3 939
Santa Catarina	ABR		3 600		6 590		1 831
Rio Grande do Sul	MAI		96 200		216 500		2 251
Goiás	MAI		3 150		7 560		2 400